

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTEC.

ANNO 8.º

DOMINGO, 2 DE JANEIRO DE 1898

N.º 409

A QUESTÃO

DA COMARCA

Sem que a vehemencia do desejo nos deslumbre em sonhado optimismo, como acontece na mocidade, quando a vontade de possuir nos absorve no ante-goso da posse, jubilosos d'essa realidade ficticia que a phantasia preluz nos sonhos que se irizam á medida da nossa conveniencia appetecida, parece podermos continuar no desvanecimento de esse reocio que, tanto nos opprimiu, ao sabermos da ameaça que impedia sobre a comarca de Barcellos.

Nada ha de positivo, de determinado, é certo; mas não é menos certo que os intuitos da mais alevantada rectidão persistem no espirito dos actuaes conselheiros da corôa e o trabalho assiduo e a instancia pertinaz dos valiosos amigos de Barcellos, não cessam de proclamar a justiça que nos assiste, influindo no ministerio a resolução de conservar-se, como existe, esta modelar circumscripção judiciaria.

As razões que nos esendam, são fortes, são peremptorias e irrefutaveis; enquanto que só veleidades, ou ridiculos pueris de argumentação infantil, animam o capricho em que se obstinam meia duzia de espozendenses (?) ao requererem a sua emancipação judicial, sem outro proveito que, na linguagem d'um nosso respeitabilissimo amigo, o de adquirirem para a sua sociedade mais tres ou quatro parceiros que á noite lhes façam partida no club.

É na verdade, outra conveniencia não vemos nós, alem d'aquella que, tão sobejamente, tem sido apregoada, a do interesse pessoal, no serviço dos candidatos aos logares que se creavam.

De resto, nada mais, senão crear difficuldades ao povo que, tão estreitamente ligado a Barcellos nas suas relações commerciaes, creada a comarca em Espozende, se veria deveras embaraçado e prejudicado, quando em muitos dias o serviço forense o detivesse ali, sem attender ás necessidades imperiosas da vida que tão urgentemente o chamavam a esta villa; ao passo que mantida a comarca como está, elle pode, em trabalho quasi simultaneo, dar supprimento ás exigencias particulares ou judicarias, sem prejuizo, antes economizando tempo e dinheiro, reduzindo tudo a uma viagem.

E o povo d'aquelle concelho assim o entende, repellindo, na sua grande maioria, a ideia da criação da comarca. Vê que isso só acarretaria prejuizo sobre elle e nunca prosperidade para a sua terra.

E assim é. O fóro manteria

meia duzia de homens; mas não determinava o desenvolvimento d'aquella villa.

Espozende tem a sua riqueza na sua situação topographica. Pense que é uma povoação do litteral, a foz d'um rio e saiba aproveitar-lhe os ensojos de prosperidade que isso lhe fornece.

Olhe para Fão que tanto a sobreleva na vida que se agita; e, distendendo a vista pela beira mar do paiz, encontrará muitas povoações florescentes que nunca requisitaram foros de comarca e mesmo de concelho, como Espinho, que tendo por sede a Villa da Feira — um pequenissimo povoado bem confundível com qualquer logar de freguezia rural, que alguns conhecemos superiores — jamais pensou em se lhe desagregar, alentando-a, ao contrario, com a sua dedicação de filho extremoso.

Aprenda na lição dos outros povos que sabem labutar, assiduosamente, no seu engrandecimento e não cuide mais na louca pretensão da comarca que, bem nos parece, nunca obterá.

Barcellos não se deixe roubar dos seus direitos sem oppôr a maior, a mais tenaz e aguerrida resistencia. Tem amigos, tem filhos valiosos, d'entre elles, o sr. Bispo de Meliapor, uma gloria nacional que, tão devotado ao serviço da nossa causa, mesmo quando pedisse um favor, cremos dever ser attendido, premiando-se, na sua terra natal, as grandes benemerencias que elle ha prodigalizado á patria.

Mas, acima de tudo tem justiça! E a confiança que nos merecem os nobres ministros que, tão honrada e rectamente, presidem aos destinos do paiz, incita-nos o convencimento de que ella nos será feita.

Este é o nosso parecer e o nosso sentir, sem que, com a sua expressão, queiramos arrefecer o ardor que nos accendemos para a defeza da integridade da comarca.

Levamos um pouco de tranquillidade ao campo da batalha; mas não trazemos a voz de *ad libitum*. Por isso devemos permanecer firmes e intemeratos, sempre vigilantes, enquanto não obtivermos uma resposta categorica das competentes estações a que nos dirigimos.

E' o nosso entender.

MAIS REFORMAS

Pelo ministerio da justiça devem ser brevemente publicados os seguintes decretos:

Provimento dos beneficios parochiaes

Continuará este a ser regulado

pelas prescripções dos decretos de 2 de janeiro e 9 de dezembro de 1862, com modificações. As parochias ficam divididas em tres classes: 1.ª, todas as parochias das cidades que forem sede das dioceses; as que comprehenderem 800 fogos ou mais, e aquellas cujos parochos perceberem para sua sustentação 500\$000 reis annuaes provenientes do rendimento de bens de passaes e foros, de juros de titulos da divida publica fundada, averbados ás respectivas igrejas, e de pé de altar ou de outros rendimentos parochiaes;

De 2.ª classe serão as parochias que tem menos de que os 800 fogos e mais de 400, quando aos parochos se ache para tida a congrua de 45\$000 reis annuaes, ou mais, mas menos de 500\$000, da natureza já indicada;

De 3.ª classe todas as não comprehendidas nas categorias anteriores.

Ordenar-se-hão as providencias necessarias para que, ouvidos os prelados diocesanos, se realise a classificação no continente e nas ilhas, conforme as bases acima.

As egrejas de 1.ª e 2.ª classe serão sempre providas por meio de concurso documental, e as de 3.ª por provas publicas, ante os referidos prelados.

Al concurso documental só serão admitidos como oppositores os parochos da mesma classe, e os da immediatamente inferior, tendo, pelo menos, 3 annos de bom e effectivo serviço parochial, abrindo-se novo concurso quando, entre os concorrentes, não haja algum sufficientemente idoneo.

Tratando-se do provimento para a 1.ª classe, admittem-se os parochos de 3.ª classe que tiverem o tempo acima marcado, e sendo esse provimento o da 2.ª, admittir-se-hão os sacerdotes, embora lhes falte tal tempo.

Os presbyteros professores de disciplinas ecclesiasticas nos seminarios diocesanos, com 3 annos de bom serviço, poderão ser admittidos aos concursos para o provimento dos beneficios parochiaes, embora não tenham instituição canonica em algum outro beneficio da mesma natureza, nem approvação em algum concurso para provas publicas.

Os que alem de taes condições tenham formatura em theologia, direito ou o curso triennial de estudos ecclesiasticos, serão equiparados aos oppositores, que, nos termos do decreto de janeiro de 1862, se acham classificadas em primeiro logar.

Ao provimento para a 3.ª classe, em equaldade de outras circumstancias, preferem-se os que em 2 annos prestem bom serviço como encomendados e coadjutores.

Uma vez approvados, as provas do concurso aproveitam pelo espaço de 3 annos.

As permutas só se permittem dentro da mesma classe e sendo justificadas.

Se o rendimento annual de alguns beneficios parochiaes, exceptuando os de Lisboa e Porto, tiver excedido a 600\$000 reis em consequencia da desamortisação de bens dos passaes, e houver de prover-se alguns dos mesmos beneficios, será o excesso destinado ao seminario da diocese respectiva, para as despesas do ensino. Declarar-se-hão sem effecto as

apresentações e ficarão impossibilitados de concorrerem a quaisquer outros beneficios, durante 3 annos, os presbyteros que em 4 mezes, a contar da data da morte, não mostrem as cartas regias dos provimentos, podendo contudo os preiados prorogarem o citalo prazo.

Não poderão concorrer, durante 5 annos, a quaisquer outros beneficios, os que antes da collação desistirem dos beneficios em que forem apresentados.

Arbitradores judiciaes

Artigo 1.º Os peritos ou louvados a que, nos termos da legislação em vigor, compete proceder a arbitramentos por meio de exame, vistoria ou avaliação, serão escolhidos de entre os individuos nomeados pelo governo, procedendo concurso que se effectuará nas respectivas comarcas, perante o juiz de direito, do delegado do procurador regio e conservador do registro preial, nos termos que, em regulamento especial, serão determinados e depois de havidas as necessarias informações acerca da sua probidade.

§ unico. Ficam exceptuadas d'esta disposição as pessoas que tiverem de servir como peritos, quando se tratar de objecto cuja apreciação exija conhecimentos especiaes de alguma sciencia ou arte.

Art. 2.º Para o exercicio das funções a que se refere o artigo 1.º serão reintegrados nos seus respectivos logares todos os que estavam legalmente nomeados arbitradores judiciaes á data da publicação do decreto n.º 2, de 15 de setembro de 1892, se não tiverem deixado de ser idoneos.

Art. 3.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 30 de dezembro

Escrevo-lhes hoje, para que só possa ler esta carta no «Commercio de Barcellos» para o anno, que vem. O anno de 1897 está por um fio. Pois ainda me deixa saudades; por que me tratou bem, menos na produção da *pinga*, porque, n'esta parte, foi ingrato, para quem o recebeu com a Tuna barcellese, em que o A. Cunha fazia desentranhar do seu bandolim melodias inebriantes, hymnos de festa, com que aqui, ha logo um anno, nós recebiamos o 1897; e depois aquelles tercetos com o Bernardino a tocar violino primeiro, e os rapazes a rufar nas pandeiras, que o Bernardino tem, e a tanger os ferrinhos, que elle conserva como reliquia dos seus tempos de folia; e vae, o 97 entende que tudo isto se podá fa-

zer a secco, e... zás, dez pipas de menos! Que sobriedade a d'este 97, ou que sovínice a do anno que se está a finir!! Mas, por outro lado, o 97 entrou, e está a sahir, sem que eu incommodasse o meu presadissimo amigo dr. Martins Lima para vir aqui conjurar as minhas enxaquecas, nem desse aos pharmaceuticos receitas para aviar, gastando apenas um litro de aguas de Vidago, que quasi me punham á dependura, e um collicida, que o Delfino Esteves aprendeu a preparar nos seus tempos de praticante, e com que eu ainda ando a besuntar um callo, que protesta contra a effiacia de todas as drogas, que lhe tenho posto á cabeça; e, fóra d'isto, mais nada! Pois se não é para mim, caso singular, é, pelo menos, raro, muito raro.

Ora vae, meu velho, que, n'esta parte, tenho saudades de ti.

Pois não é, porque o anno fosse muito avaro para com os medicos e pharmaceuticos, que, n'estes ultimos cinco mezes, não tem tido mãos a medir; pelo menos o pharmaceutico de cá, do nosso Valle, parece-me que, foi n'este anno, a primeira *refrescadella* que tem apanhado, e tambem é bom, para o animar. São de uma grandissima utilidade estes estabelecimentos nas freguezias ruraes, mómente em as que estão a muito longe da Villa.

As camaras ainda não desapareceram completamente; tem-se por aqui repetido mais alguns casos, mas de character mais benigno. A variola, essa, não desistiu da sua acção.

Em S. Pedro d'Alvito tem-se dado bastantes casos, em adultos mesmo, e alguns d'elles fataes.

Em S. Fins e em Salvador do Campo, a epidemia tende a desaparecer.

As camaras tambem feriram gravemente o meu presado amigo abbade de Arcuzello, que, felizmente, vae melhor. Tambem já se acha completamente restabelecido do incommodo que sofreu, produzido por uma queda desastrosa, o meu presado e respeitavel amigo P.º Francisco J. de Miranda, de Roriz, que, já no dia 26, foi dizer missa á capella da Quinta do Pinheiro, em Alheira. Felicito aquelle meu velho amigo, com quem muito se honra o clero d'este Valle, pela sua idade, pela sua illustração e pelo seu incansavel trabalho no serviço da igreja.

A respeitavel familia da Quinta do Pinheiro, como veem, já regressou á sua nobre casa de Alheira, recolhendo da praia de

Apalia, aonde se demorara uma boa temporada a uso de banhos do mar. O sr. D. Roy Lopes, que foi para as suas quintas da Beira Alta no mez de setembro, ainda se conserva no seu palacete de Santar.

Na ordenação geral, que sua ex.ª revm.ª o sr. Arcebispo Primaz conferiu em o dia 18 d'este mez, recebeu a sagrada ordem de diacano o meu sympathico amigo Francisco Filippe Pereira de Brito, da freguezia da Silva e afilhado de baptismo do meu velho amigo e antigo companheiro do collegio, Francisco Filippe de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado, da nobre casa da Sylva, a quem felicito, conjuntamente com o novo diacano e seus paes. E foi este o unico ordinando que o Valle de Tamel deu para a ordenação geral, a que me refiro.

Pois foi sempre muito abundante em clero este Valle, principalmente em as freguezias de Roriz, S. do Campo e Alheira. Do Salvador não ha um unico estudante, de Roriz e Quiraz estudam quatro e d'Alheira um. Quantos vingarão? Sabe-o Deus. —Prometti fallar-lhes em novas gentilezas dos fiscaes dos tabacos, e ali vai um pouco, do que me contaram, por que eu nada vi.

Creio que, faz hoje 15 dias, uns guardas quaesquer estavam apostados na estrada de a Ponte d'Anhela Barcellos, e, ali por Arcuzetto, mettiam as mãos nos bolsos dos homens, e levantavam as saias ás mulheres a titulo de verem, diziam, se levavam saítes hespanhoes; multando alguns sujeitos em cujos bolsos encontraram cabeças de phosphoros, enxofrados e pontas de cigarros hespanhoes; arbitrando e recebendo as multas. Repito, que não vi nenhuma d'esras scenas repugnantissimas: mas o que lhes posso certificar, é que isto cahiu no dominio da verdadeira voz publica, designando-se as pessoas, que foram victimas d'estes excessos, e estabelecendo-se uma corrente de indignação no povo, que vejo pouco disposto a tolerar a continuação d'este systema de serviço fiscal.

A' auctoridade respectiva compete providenciar de modo, que se venham a evitar tumultos populares, e acontecimentos de maior gravidade.

Conto assim, sem reboço, como o costume fazer em a narração dos factos, de que tenho conhecimento, estas coisas por aqui passadas, para que ellas cheguem ao conhecimento das instancias superiores, que, se assim o permitem, serão as unicas responsaveis por qualquer incidente mais grave.

—Os lavradores vão dando principio ao serviço da póda. As videiras, ainda mesmo as que não foram sulfatadas, apresentam boas varas de aspecto animador. A respeito de aguas estavam por aqui como em agosto. O dia de hontem e esta noite passada foram de um caracter invernos, hem chuvosos. O dia de hoje é como os amigos o vêm. Até ao anno.

Idem, 31

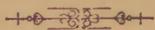
Só duas palavras. O dia de hoje tem sido um horror. Furacões violentos, desusados, formidaveis, tem arrancado e partido muitas arvores, destelhado casas, deitado por terra medas de palha e vidraças, e feito estragos importantes.

Já não ha ribeiros, que não estejam fartos, nem fontes, que não deem agua. A' hora que lhes escrevo, 8 da noite, os furacões batem na janella do meu quarto, que parecem olhos de machado a partirem tudo; e este estado tempestuoso dura desde as 11 horas da manhã.

O 1897 faz-nos uma retirada simplesmente horrivel. O anno novo aproveitará esta deixa, para se apresentar assim?

Deus nos acudal

Pancracio.



CARTA DE GUIMARÃES

Na minha primeira carta para o «Commercio» tive como assumpto obrigado umas ligeiras observações a proposito d'uma affirmativa de Pancracio que julguei deprimente para a serie dos encommendados de S. Martinho de Gallegos comprehendida entre o abba de Paes e reitor João de Deus.

Réptado pela minha carta, veio Pancracio no ultimo n.º d'este jornal com umas explicações á sua affirmativa, as quaes, embora podessem varrer do meu espirito qualquer sombra de meindre que lá houvera, não lograram todavia destruir o fundamento do meu repiro e a justiça do meu procedimento.

A captivante explicação de Pancracio tem para mim o merecimento d'uma satisfação amiga e digna mas não a honra de uma justificação procedente e prementoria.

O conspicuo epistolographo na sua defesa (carta de Valle de Tamel de 23 de dezembro) ladea habilmente e illude com talento a questão que levantei. Não ha, porem, artes que valham, quando não se pisa terreno seguro e é incontestavel que Pancracio, escrevendo, como diz, sobre o joelho, teve na carta por mim incriminada, um periodo infeliz.

Historiemos:—Vinha Pancracio, n'essa carta, elogiando os melhoramentos materiaes que fez na parochia de S. Martinho de Gallegos o seu actual Reitor, João de Deus, ao qual se deve, auxiliado por um benemerito filho da dita freguezia, o estar quasi concluida uma igreja nova etc.

E disse, a proposito, que a igreja velha era uma coisa impossivel—uma cisterna sem luz e com imagens grotescas. Que, ainda assim, a luz que tinha, fora obra dos melhoramentos do antigo encommendado Paes, bem como a reforma das imagens que estavam a provocar gargalhadas.

Se por aqui se quedara Pancracio, a sua historia simplesmente narra a e a ninguém feria os justos melindres. O peor foi que Pancracio, sem a ventar consequências affirmou «que a serie de encommendados entre abba de Paes e João de Deus fizeram-se salientat pela escrupulosa arrecadação de seus direitos parochiaes.»

Esta é que é a pedra d'escandalo da carta de Pancracio; e elle bem o percebeu já, arredando-se sempre na sua defesa (vid. carta de 23 de dezembro) do maligno periodo, que intencionalmente copiei.

Não me queixei de Pancracio haver feito a chronica dos encommendados. Não é d'isso que se trata. Se Pancracia a houvera

feito, a rigor, não teria eu mais que felicitá-lo e as letras patrias e o clero parochial, cujos serviços á religião e á sociedade são de vastissimo alcance e relevantissimos, sem que até hoje se lhe deparasse condigno Plutarcho.

Não foi, não, a chronica dos encommendados o que Pancracio fez; elle mesmo confessa que não sabe bem quem elles foram. Mas —por Deus—se Pancracio assim desconhece a chronica dos encommendados, como ousou affirmar que estes se fizeram sahentat pela escrupulosa colheita dos direitos parochiaes?

Vê-se, pois, que não só pela amizade, com que me honra, mas tambem por dever de justiça Pancracio devia retirar aquelle periodo que envolve n'um generico conceito deprimente a serie dos encommendados, cuja historia, note-se bem, Pancracio confessa desconhecer.

Crê Pancracio, (assim o escreve na sua carta de 23) que os encommendados de S. Martinho de Gallegos foram todos uns parochos exemplares, caritativos, probos, honestos, honrados, tudo emfim.

Como é, porem, que se casa com esta crença acerca dos encommendados est'outra affirmativa de que se salientaram pela escrupulosa arrecadação dos direitos parochiaes? Explica-se Pancracio traduzindo em vulgar: isto quer dizer que não gastaram um vintem nem com a igreja nem com a casa de residencia.

Assim será, e se assim fora escripto, não teria eu vindo com os meus reparos; confessemos, porem, que é uma forma exquisita e sui generis de dizer as coisas.

Pancracio affirma a amizade que me dedica desde a minha infancia e que não quer provocar questões com amigos.

Eguaes sentimentos me animam. E se Pancracio encoberta um respeitavel nome que eu apprehendo, cresce a maioria de razão para eu acreditar que nunca podia ser seu intento deslustrar a memoria de quem quer que seja e sobre tudo a dos meus. Portanto... ponto final. Haja Pancracio muito boas festas e reciba os protestos da minha maior estima.

A. J. Miranda.

CARTÕES para Boas-Festas e felicitações.

Grande variedade em gostos bonitos. Preços convidativos. A' venda na livraria e encadernação de Julio J. Barreto, Campo da Feira, 61, Barcellos.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Arthur de Vasconcellos Varella d'Albuquerque. Dia 5—a sr.ª D. Carolina Julia Peixoto d'Azevedo Bonito.

Dia 6—o sr. Arnaldo Candido Furtado d'Antas. Dia 7—o sr. Francisco R. Vieira.

Dia 8—os sr.s José Casimiro Alves Monteiro e João Carlos Coelho da Cruz.

Veio passar alguns dias á sua casa de Remelhe o nosso illustre amigo sr. D. Antonio Barroso, benemerito Bispo de Meliapor. Tem sua ex.ª sido muito cumprimentado.

Tivemos o prazer de abraçar aqui na passada quarta-feira os nossos distinctos amigos sr.s. conegos Antonio Julio de Miranda e José Maria Gomes, esclarecidos professores do lyceu de Guimarães.

Com sua esposa e filhinhos. foi passar alguns dias a Goios, na

companhia de suas estimaveis manas, o nosso presadissimo amigo, sr. Domingos de Figueiredo, dignissimo gerente do Banco de Barcellos.

Esteve n'esta villa o sr. Augusto Cerveira Serra, dignissimo inspector do se lo n'este districto.

Acha-se entre nós o nosso estimavel amigo sr. dr. Joauiim Gonçalves Costa, muito digno delegado da comarca de Taboa.

Parte amanhã para Ovar com sua familia, o sr. Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira.

Continua melhorando o nosso bom amigo sr. Domingos José Alves.

CALENDARIOS para 1898, bonitos gostos. A' venda na livraria de Julio J. Barreto, Campo da Feira, Barcellos.

PELA SEMANA

Vendaval—Tem sido horrivel e pavoroso o que nos ultimos dias tem pairado sobre nós.

Tufões medonhos devastam na sua furia as zonas que percorrem, arrancando arvores, alluindo charninhês, derrubando beirões e infligindo sobre os transeuntes bem penosos flagellos.

Isto na villa; porque das freguezias rurales ainda nos não chegaram informações completas dos enormes estragos que nos dizem haver operado.

Aguarda emos as instruções que nos promettem do temporal que ainda, agora, escutam os lá fóra, a desfazer-se em tenebrosas batidas pela snha impetuosa de terriveis furacões.

Graves prejuizos, porém, se nos affigiram, a avaliar, pelo pavor em que o mesmo vendaval se desencadeia horroroso.

Morte desastrada—Na 5.ª feira, quando a machina que trava o ultimo comboio correio do norte, andava fazendo manobras, a dentro das agulhas da estação do caminho de ferro d'esta villa, colheu o carregador Antonio Carvalho, matando-o instantaneamente.

A victima achava-se no centro da linha, ignorando-se as causas que alli o enlearam de modo a esperar por tão triste fim de vida.

Dizem-nos que o empregado Simões, ainda se esforçara por furtar ao t-trico desastre mas que a machina, subitamente, o impedira, arremessando-o por felicidade, para sitio onde nada mais soffreu que ligeiro abalo.

Na sexta-feira esteve ali syndicando o digno director, sr. Justino Teixeira, apurando-se que nenhuma responsabilidade assiste aos empregados sobreviventes e nomeadamente, ao digno e honrado chefe, sr. Guilherme Nunes, que se tem affligido com o doloroso acontecimento.

Antonio Carvalho deixa viuva e filhos em precarias condições. Recommendamol-os á caridade publica.

Bombeiros Voluntarios—A benemerita Associação, que costuma festejar brillantemente o seu anniversario, no dia 6 de janeiro, salientando-se no seu programma a distribuição de esmolas em generos e dinheiro a avultado numero de pobres, resolveu que as festas do seu 14.º anno se limitem a uma missa por alma dos socios fallecidos, com assistencia do corpo activo, banda de musica e direcção, em vista das grandes despesas que tem feito e continua fazendo com a edificação do novo quartel, uniforme, cintos, diplomas e conservação do material.

Bocças de incendio—Até que enfim foram attendidos os benemerentes desejos e beneficantes instancias do digno commandante dos Bombeiros Voluntarios, sr. Ayres Duarte, de ha muito expressos uns e exercitadas outras, junto do nosso municipio, para a tão necessaria collocação de bocças de incendio em varios pontos da villa.

Deu-se n'esta seirana satisfação a esses pedidos, realisando-se um proveitoso melhoramento em Barcellos.

Desordens—Travou-se uma, em a noite do ultimo domingo, entre os supateiros João Alves e Antonio Gigante, resultando receber e te uma navalhada no braço direito.

Excessos de vinho ao que nos dizem motivou aquelle condemnavel acto.

Missas—Muito concorridas as que a banda barcelense e a gerencia do Asylo do Menino Deus, mandaram resar, respectivamente, na igreja dos Terceiros e capella d'aquelle estabelecimento de caridade, por alma do fundador d'aquella e benefitor d'esta, sr. José Joaquim da Cunha e commendador Francisco Fernandes Duarte.

Esmolas—O sr. padre Domingos José de Souza, abastado capitalista, de S. Vicente d'Areias, mandou distribuir, em o dia de consolda, esmolas de 400 reis a cada um dos presos da cadeia de esta villa.

De todo o ponto louvavel a acção de sua ex.ª.

Almanach auxiliar—Da acreditada Typographia Auxiliar d'escriptorio, de Coimbra, recebemos e muito agradecemos duas exemplares do Almanach auxiliar para 1898, 2.º anno da sua publicação.

No mare-magnum de almanachs que annualmente apparecem á venda é por certo o Almanach auxiliar, um dos melhores que conhecemos, attentas as suas grandes vantagens na vida pratica, e a sua importancia facilmente se reconhece pela leitura do seu indice.

Alem dos trabalhos proprios d'estas publicações, encerra grande diversidade de indicações uteis ao chefe de familia, dona de casa, capitalista, proprietario, agricultor, contribuinte, viajante, caçador, florentino, photographo amator, cyclista e philetista.

Hygiene, proverbios, festas populares em cada mez, astrologia e medicina caseira.

E como tudo isto não bastasse para a modica quantia de 150 reis, que é o custo do «Almanach auxiliar», cada comprador tem direito a um brinde.

Associação de B. dos Empregados no Commercio de Barcellos—Ficaram assim constituídos os corpos gerentes, para o proximo anno, d'esta associação:

Assembleia geral—Presidente, dr. José Julio Vieira Ramos; vice-presidente, Joaquim Lopes Fernandes Vinagre; 1.º secretario, José Marcelino Coelho da Cruz; 2.º secretario, Antonio F. Correia.

Conselho fiscal—Presidente, Antonio Albino M. d'Azevedo; secretario, Augusto Fortunato dos Santos Ferreira; vogal, José Gonçalves da Silva.

Direcção—Presidente, Domingos Carreira; vice-presidente, Manoel G. Vieira d'Azevedo; 1.º secretario, Agostinho José de Miranda; 2.º secretario, Manoel de Faria; vogaes, Joaquim José d'Araujo, Aurelio Ramos e José Faria.

Jury criminal—O jury criminal que tem de funcionar no 1.º semestre do corrente anno ficou assim constituído:

João Gomes Franqueira, Carvalho; Gomes da Costa Araujo, Barcellos; Manoel G. Vieira d'Azevedo, idem; Joaquim Pires dos Santos, Apulia; Antonio Gomes Patrô

cio, Fão; Francisco A. de Barros, Apula; José Fernandes d'Azevedo, Gêmezes; José Félix de Miranda Magalhães, Espozende; José J. Martins Moreira, Barcellos; Francisco M. Carmoua, idem; José Pereira da Quinta, idem; Manoel José d'Araujo Coutinho Pedra, Forjães; Joaquim José de Faria Carvalho, Christello; José Antonio G. Ribeiro, Carreira; Manoel E. d'Azevedo, Fonte Boa; José C. da Silva Carreira, Encourados; Anselmo A. da Costa Leite, Barcellos; dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, idem; Francisco José de Sousa, idem; João Pereira Michadé, idem; Domingos José Alves, idem; Manoel Bento Pimenta, Crêxomil; Manoel da Silva Pereira, Rio Covo St.º Eulália; Manoel José Ferreira Ramos, Barcellos; Joaquim Gomes d'Azevedo, Gêmezes; José Francisco Bellinho, Fonte-Boa; Manoel A. d'Almeida, Barcellos; Custodio Ferreira, Bastoço S. João; dr. Eduardo da Silva Salazar, Barcellos; Manoel Luiz de Miranda, idem; Manoel Pedro Adelino Gajo de Miranda, Perelhal; Manoel Mendanha de Campos Nogueira, Fonte Boa; Manoel José Fernandes Ribeiro, Perelhal; João Christostomo Lopes Correia, Encourados; Ayres de Sá Felgueiras Benevides, Viatodos; José d'Amorim Caridade, Cossourado.

MOEDA FALSA

Miguel Bernardino da Silva, Faria; Manoel da Silva Pereira, Rio Covo St.º Eugénia; dr. Antonio Ferraz, Barcelinhos; dr. José de Castro Figueiredo de Faria, Santa Leocadia Pedra Furada; Francisco G. Quintas, Mariz; dr. José Gonçalves Ferreira Villas Boas, Espozende; Gonçalo A. A. Pereira, Barcellos; Manoel José Fernandes Ribeiro, Perelhal; Thomaz José d'Araujo, Barcellos; João C. Lopes Correia, Encourados; Mathias G. da Cruz, Barcellos; Ayres de Sá F. Benevides, Viatodos; Joaquim Gomes da Cunha, Sequiade; dr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso, Barcellos; João Joaquim Fernandes, idem; dr. José d'Azevedo Vasquinho, Fonte Boa; dr. Francisco Ferreira da Fonte, Barcellos; dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, idem; José Fernandes Brazilella, Peretra; dr. Augusto C. Alves Monteiro, Barcellos.

Asylo dos S.ºs. Corações de Jesus e Maria—Continuam patentes ao publico todas as installações d'este estabelecimento de educação e ensino, bem como todos os trabalhos das educandas, cuja exposição se abriu hontem para se encerrar no proximo dia 7 do corrente. Pedem-nos para informar o publico de que podem visitar este estabelecimento e aproveitar a sua exposição todas as pessoas que assim o desejem, sem precisar de qualquer bilhete de admissoão ou de convite, como para ahí se disse.

ANNUNCIOS

VENDE-SE a quinta denominada de Cassús, situada na freguezia de S. Romão de Fonte Coberta, de lavradio e matto e casa de habitação. Fallar com o solicitador Oliveira.

ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação
No dia 15 do proximo mez de janeiro por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arre-

matação dos bens penhorados a José Joaquim de Faria Fonseca e mulher Maria Ferreira e Antonio Joaquim de Faria Fonseca, todas da freguezia de Chorentena, na execução commercial que lhes move o Banco de Barcellos, com se se n'esta villa, cujos bens são:

Bens de raiz allodiaes pertencentes aos executados José Joaquim de Faria Fonseca e mulher

Casa torre, com seus commo los e pertenças, e junto eirado de lavradio, com arvores de vinho, no lugar de Moços, freguezia de Chorentena, avaliado e entra em praça em 210:560 reis.

Campo denominado da Cortinha, de lavradio, com arvores de vinho, no mesmo lugar e freguezia, avaliado e entra em praça em 118:140 reis.

Campo do Moinho, de lavradio, com arvores de vinho e agua de lima e rega, no mesmo lugar e freguezia avaliado e entra em praça em 157:720 reis.

Bens de raiz allodiaes pertencentes ao executado Antonio Joaquim de Faria Fonseca

Casas torres e terras com todos os seus commodos e pertenças e eirado adjunto de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, no dito lugar de Moços, e freguezia referida de Chorentena, avaliada e entra em praça em 376:940 reis.

Campo da Ariosa, de lavradio, com arvores de vinho e agua de rega, no lugar da Ariosa, freguezia de Chorentena, avaliado e entra em praça em 355:000 reis.

Bouça do Penedo Grande, composta de terreno lavradio, com arvores de vinho e agua de rega e lima, e de matto com pinheiros, no sitio do Monte de Lobeira, freguezia alludida de Chorentena, avaliada e entra em praça em 379:320 reis.

Pelo presente e em conformidade do disposto no art. 814 do Cod. do Pr. Civ., são citados todos os credores incertos dos executados para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 23 de dezembro de 1897.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão do 5.º officio
Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (305)

ALUGA-SE

A casa do exm.º sr. Fernando de Magalhães, situada na rua de Faria Barbosa, d'esta villa.

Fallar com o solicitador Oliveira.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C.º, Braga.

ARRENDA-SE o moinho de Casal de Nil pertencente á Casa de Bellinho. Fallar com o solicitador Oliveira.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal
Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil
Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.º—24ª, rna Aurea, 1.—Lisboa.

ANNUNCIO

Chagas antigas ou modernas. Uma até duas caixas da pomada milagrosa cura qualquer pessoa que enha esse soffrimento. Se duvidam do bom resultado, podem pedir, porque gratuitamente lhe será entregue uma amostra para d'ella fazerem uso. Tambem se vende em Barcellos, na Pharmacia da Misericordia.

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
Editor: Libanio da Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa.

JORNAL ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro 60—Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escriptura Commercial

Editores—Barros e C.º
Escriptorio—Rua do Arco do Bandeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será destribuida em fasciculos semanales de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs.

Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Retalhos do Ceração

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor:

Monja, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d'um Hallucinado (prosas) em preparação.

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios

Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.

Editores Libanio e Cunha, 145, rua do Norte—Lisboa.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40ª toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias, desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O GRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, tem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 rei s!!!

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis

Semestre 1\$900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa, L. do Pogo Novo, Editor, Casa tano Alberto da Silva.

Novidade litteraria

AMORES-PERFEITOS

por

ALVARO PINHEIRO

Liricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado jurisculto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato, do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃSINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um

sucesso equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãzinha dos pobres

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãzinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenário de Iuda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

4 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

O MUNDO LEGAL E JUICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciais e administrativas, collaborado por juriscultos distinctos.

Director e editor—*Fernão Amarel Botto Machado*

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—*Armelim Junior, advogado em Lisboa*

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, lado esquerdo.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios desta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conbecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

100 reis cada volume

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depennau patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Saldadeiras, 18 LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATENIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

TYPOGRAPHIA
DO
COMMERCIO DE
BARCELLOS
Rua de Faria Barbosa—
N.º 40 a 42.
Editor responsavel:
JOSÉ DA SILVA MACIEL.

DICCIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL
(Parte continental e insular)
Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.
Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.
por F. A. de Mattos
Emprezado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

A LECTURA
MAGAZINE LITTERARIO
Aparecendo a 10 e 25 de cada mez
Romances—Historias—Viagens, etc.
Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.
H. Lombardi e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

A MODA ILUSTRADA
Jornal das Familias
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.
Condições d'assignatura
1.ª edição
(com figurinos coloridos)
Anno 4:000 | Trimestre 1:400
Semestre 2:100 | Avulso 200
2.ª edição
(sem figurinos coloridos)
Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 460
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma vasta collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico
Acompanhado de um tratado relativo á Cozinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema
Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88 Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetes comicas poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—**F. A. de Mattos**

Preço. 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88—LISBOA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

—X—

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela Fraçca. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas côres. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coollella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estao publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 73—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

UM BOM RAPAZ

Traducção de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras 40 reis—cada semana—40 reis
Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.
Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

No preto

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos.—Desenhos e aguarellas originazes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.